

Educar e formar: a educação como projeto de vida da pessoa humana

Educating and forming: education as a project of life the human person

Soraia Batista Rodrigues^{1*}, Marilda Aparecida Behrens²

RESUMO

Esta pesquisa envolve a temática da educação como projeto de vida da pessoa humana e tem por objetivo geral compreender como a formação integral auxilia os jovens a planejar sua existência e construir um projeto vital. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, e que teve como problema: como subsidiar a escola em seu papel social de ofertar educação integral e adequada a fim de auxiliar o educando a autoformar-se e projetar sua existência? O estudo foi embasado a partir do chamado feito à escola para prover uma formação integral segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), complementado com o conceito de autoformação de Stein (2003a), sentido da vida de Frankl (2019), e projeto de vida de Nascimento (2013). A pesquisa levou em consideração a pertinência da recomendação da BNCC, mas ressalta que anterior a todo projeto profissional é necessário auxiliar os estudantes a projetar-se como pessoa; destaca também que o primeiro projeto de vida é formar-se como ser humano.

Palavras-chave: Educação; Formação integral; Projeto de vida.

ABSTRACT

This research involves the subject of education as a life project of the human person and its general objective is to understand how integral formation helps young people to plan their existence and build a vital project. This is a bibliographic review with a qualitative approach, and the problem analyzed was: how to subsidize the school in its social role of offering a comprehensive and adequate education in order to help the student to self-train and project his existence? The study was based on the call made to the school to provide comprehensive training according to the National Common Curricular Base (BNCC), complemented with Stein's concept of self-training (2003a), Frankl's meaning of life (2019), and Nascimento's project of life (2013). The research considered the relevance of the BNCC recommendation, but emphasizes that before any professional project, it is necessary to help students to project themselves as a person; also highlights that the first life project is to form a human being.

Keywords: Education; Comprehensive training; Life project.

¹ Faculdade Diocesana São José – FADISI, Rio Branco/AC.

*E-mail: soraiabaro@hotmail.com

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR.

INTRODUÇÃO

A escolarização é o processo formal de educar as novas gerações, de transmiti-lhes o conhecimento e a cultura construída pela sociedade ao longo dos séculos. Ela visa a preparar os novos integrantes para a inserção na vida da comunidade e para a escolha de uma profissão.

Os educandos desde a educação infantil até o Ensino Médio passam por um único processo de escolarização com etapas diferenciadas e adequadas à maturidade de cada fase. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) aponta que a educação deve ser integral e auxiliar os educandos na elaboração do projeto de vida. Essa recomendação levou a investigar o problema: como subsidiar professores e gestores da escola sobre o seu papel social em ofertar uma educação que seja integral e adequada a auxiliar o educando a autoformar-se e projetar sua vida? Assim, foi necessário buscar subsídios que auxiliem os professores e gestores a entender o que significa educar integralmente uma pessoa e como os docentes irão auxiliar os alunos na construção do projeto de vida.

A educação parte do pressuposto que o ser humano é inacabado, por isso, precisa ser formado a fim de que sejam despertadas todas as suas potencialidades e viva a humanidade em plenitude. Essa pesquisa justifica-se devido à reflexão feita sobre o processo educacional confiado à escola em auxiliar as crianças e adolescentes a autoformarem-se e a construir seus projetos vitais.

Uma educação integral é aquela que, além de transmitir conhecimentos, prepara para o exercício da cidadania, para a escolha de uma vida ética e integrada à comunidade, que ajuda os educandos a encontrar um sentido na existência e na vida doada, e a viver o projeto de vida como um dom de si para a humanidade.

Este estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica e teve uma abordagem qualitativa. O objetivo geral foi compreender a formação integral e como esta auxilia os jovens a projetar sua existência e construir um projeto vital. Os objetivos específicos: a) caracterizar como se desencadeia a trajetória escolar na vida das crianças, b) investigar o porquê se conduzem crianças e jovens ao processo de escolarização, c) apresentar subsídios que favoreçam a educação integral e que possam auxiliar os professores e gestores com caminhos possíveis para o educando autoformar-se e projetar sua vida.

As bases teóricas dessa investigação foram o chamado às escolas para prover uma formação integral, pela BNCC (2017); assim buscou-se o conceito de autoformação, conforme Edith Stein (2003a), o sentido da vida, na linha de Viktor Frankl (2019), e projeto de vida, de Ivani P. Nascimento (2013).

A pesquisa envolveu três tópicos de discussão. O primeiro aborda o sentido da caminhada escolar, ou seja, o envio de crianças, adolescentes e jovens para a escola com o intuito de formá-los. O segundo disserta sobre a formação integral e os desafios encontrados para efetivar este labor, bem como o desejo de alterar a maneira de vivenciar o Ensino Médio devido às preocupações com os números envolvidos nos testes, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). O terceiro tópico apresenta subsídios sobre o compromisso que a escola, os professores e os pais precisam ter para auxiliar os alunos a tomar uma decisão quanto ao projeto de vida.

A caminho da escola

No decorrer da história percebe-se que o ser humano acumula conhecimento, cultura e se aperfeiçoa enquanto espécie. Pode-se entender cultura como a posse e transmissão de técnicas e conhecimentos adquiridos ao longo dos séculos e transmitidos às futuras gerações por meio de um processo formativo denominado educação. Para Severino (2006, p. 621), a educação é um investimento na formação do humano.

A pessoa humana é inacabada, precisa de instrução, por isso, Edith Stein, *apud* Rus (2015, p. 31), defende a importância de uma educação integral e formadora, pois,

“o problema mais urgente para todo ser humano é saber o que somos, o que devemos ser e como podemos chegar lá, [...] isso assume uma importância toda particular para o educador” por uma razão bastante simples: a educação é aquilo que põe em marcha, de maneira exemplar, a edificação da pessoa, a manifestação do sentido de seu ser.

O processo educativo é iniciado na infância. As crianças vão à escola para aprender os códigos civilizacionais, para conviver com outras pessoas, para serem formadas, e assim, perceber a dinâmica da vida em sociedade. No ambiente escolar infantil, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, p. 37 – 38), há seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser observados em seu processo formativo que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O educador precisa promover experiências que permitam às crianças

conhecer a si e ao outro, e compreender as relações com a natureza, por meio das brincadeiras, literatura e do encontro com o outro (BRASIL, 2017, p. 37 – 39).

A Educação Infantil é parte integrante de um único processo formativo da vida humana, que se inicia na infância, e por isso, deve haver compromisso e dedicação do educador, pois, segundo a Resolução CNE/CEB nº 5/2009 (BRASIL), artigo 4º, a criança é:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Ao concluir a Educação Infantil as crianças ingressam no Ensino Fundamental. Essa fase estudantil é vivenciada em nove anos, e elas experienciam um momento de transição, pois, entram na infância e saem na adolescência. Esse período da vida é marcado por mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Conforme apresenta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 (BRASIL), os vínculos sociais e afetivos são ampliados, as possibilidades intelectuais e os raciocínios ficam mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, e assim, constroem a autonomia e adquirem valores morais e éticos. Ainda sobre as mudanças que marcam a adolescência a BNCC (BRASIL, 2017, p. 60) pontua que:

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

Ao finalizar o Ensino Fundamental adentra-se a uma nova fase na vida dos educandos: o Ensino Médio. Nesse momento, percebe-se que há uma pluralidade de juventude, e que a escola precisa assegurar-lhes uma formação que esteja em sintonia com suas histórias, que lhes permitam definir seu projeto de vida, tanto quanto ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BRASIL, 2027, p. 463).

A BNCC afirma que “a *escola que acolhe as juventudes* tem de estar comprometida com a *educação integral* dos estudantes e com a construção de seu *projeto de vida*” (BRASIL, 2017, p. 464, grifo do autor).

Ante a observação destas três fases pelas quais os educandos passam, cabe alguns questionamentos que levem a encontrar subsídios sobre o que significa educação integral, e como os educadores e gestores podem auxiliar os estudantes na construção do projeto de vida pessoal, foco deste estudo.

A formação integral do ser humano

Ao partir da premissa que o ser humano é inacabado, fica evidente que a necessidade de formação para ele é vital, essencial, e deve ser encarada como um investimento com o objetivo de inserir cada pessoa nas forças de trabalho, na sociabilidade e na cultura, conforme entendimento do educador Severino (2012, p. 67).

A educação é um direito inalienável da pessoa humana, e por isso, não pode ser considerada mercadoria, oferecida a clientes que possam pagar por ela, mas garantida pelo Estado. A Lei 9394/96, que rege a educação no Brasil, no 2º artigo afirma que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A formação da pessoa deve empenhar-se em desenvolver o humano de maneira integral, observando todos os aspectos de sua existência. A Resolução nº 3/2018 (BRASIL), em seu artigo 6º, parágrafo I, conceitua formação integral da seguinte maneira:

[...] é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

Há alguns anos, o Brasil, por meio do Ministério da Educação, procura elevar os níveis da educação no país. Acolhe os resultados divulgados das avaliações, anseia melhorar a posição no *ranking* da avaliação internacional, o de Pisa, com isso, objetivou criar uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo Cássio e Catelli Júnior

(2019, p. 13), a Base pode ser compreendida como uma política de centralização curricular. Além da criação da BNCC almejou-se a reforma do Ensino Médio.

Desde 2016 se fala sobre a Reforma do Ensino Médio, e em 2017 foi aprovada mediante a Lei nº 13.415. Motta e Frigotto (2017) questionam o porquê da urgência em reformar o Ensino Médio. Para os referidos autores as questões-chave da reforma são: “investir no capital humano visando maior produtividade; modernizar a estrutura curricular, flexibilizando por área de conhecimento; e melhorar os resultados do desempenho escolar” (MOTTA; FRIGOTTO, 2017, p. 358).

Partindo destas questões articuladas na Lei 13.415, Motta e Frigotto (2017, p. 358) apontam que:

A ideia de investimento em capital humano como motor de desenvolvimento econômico é uma determinada concepção de formação humana nos marcos restritos das necessidades do mercado. [...] A formação humana é diretamente articulada com a formação da força de trabalho, sendo esta considerada um dos fatores de produção, assim como o maquinário.

O Ministério da Educação, por meio do documento Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEM (BRASIL, 2013), assinala que, para o Brasil alcançar desenvolvimento é necessário investir na ampliação da capacidade tecnológica e na formação de profissionais de nível médio e superior. Ainda, no referido documento, afirma que, sem a expansão do Ensino Médio não se conseguirá que as universidades e centros tecnológicos atinjam o grau de excelência para que o país dê um salto para o futuro (BRASIL, 2013, p. 145).

Todavia, para Motta e Frigotto (2017, p. 359), o argumento de se alcançar pleno desenvolvimento com investimento em capacidade tecnológica e na formação da força de trabalho com maior qualificação contradiz o histórico brasileiro de baixo investimento na educação.

Por sua vez, Cássio e Catelli Júnior (2019, p. 18) criticam os oráculos dos resultados das avaliações de testes padronizados (IDEB e Pisa), pois importam-se apenas com os níveis de proficiência e ignoram outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento educacional. Há escolas, no Brasil, que não possuem bebedouros ou esgotamento sanitário, professores que ganham menos que o piso salarial nacional, que trabalham mais de 40 horas semanais, e que as classes são superlotadas.

Conforme o Ministério da Educação (BRASIL, 2013, p. 146), a reestruturação do Ensino Médio é de “interesse dos adolescentes e jovens, sujeitos dessa etapa educacional”. Contudo, os sujeitos dessa etapa, e conseqüentemente, da reforma do Ensino Médio, são os jovens oriundos das camadas populares da sociedade, matriculados nas escolas públicas. Motta e Frigotto (2017, p. 362) asseveram que, é falacioso estimular o Ensino Médio para qualificar para o trabalho, pois o que se observa é a falta de emprego para a grande maioria dos jovens.

É notório observar que a educação é imprescindível para elaborar e difundir a concepção de mundo que se intenciona transmitir às novas gerações, tal como assegura Severino (2012, p. 78). O Manifesto dos Pioneiros já alertava sobre quais propostas e interesses educacionais deveriam ser aspirados. Conforme os Pioneiros (2006, p. 191),

A educação nova que, certamente pragmática, se propõe ao fim de servir não aos interesses de classe, mas aos interesses do indivíduo, e que se funda sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social, tem o seu ideal condicionado pela vida social atual, mas profundamente humano, de solidariedade, de serviço social e cooperação.

Segundo Ecco (2005, p. 73), não estar à mercê do capital devia ser um valor para a educação, pois sua meta é auxiliar o processo de desenvolvimento da pessoa humana. Essa formação, necessariamente, precisa ser para além do conteúdo e da técnica, que afora a instrução e profissionalização, forme para o exercício da ética e da cidadania.

Toda educação, para Severino (2012, p. 85 – 87), é de certa forma, profissionalizante. E essa formação profissional não é um simples treinamento e nem está atrelada às demandas do mercado. Uma educação emancipadora compromete-se com o trabalho, critica formas degradantes da produção e do consumo, clareia o significado do trabalho para a existência humana, pois este só é digno se garantir dignidade ao trabalhador.

Na contemporaneidade, é exigência ética comprometer-se em aplicar o conhecimento na construção da cidadania (SEVERINO, 2012, p. 95). Ainda para o referido educador, construir cidadania é garantir a todas as pessoas, sem discriminação, condições para serem produtoras e fruidoras dos bens naturais, sociais e simbólicos da sociedade. É necessário compreender que formação para o civismo não é suficiente, mas uma formação voltada para a cidadania (SEVERINO, 2012, p. 90).

Educação e formação como projeto de vida da pessoa

A educação como processo de formação e construção do ser humano deverá auxiliá-lo a desenvolver um sentido para a sua existência, e a tecer um projeto de vida. A filósofa Edith Stein (2003a, p. 561) afirma que, em “toda atuação humana se esconde um *logos* que a dirige.” Brustolin e Teixeira (2018, p. 36 – 37) apontam que esse *logos* move a ação humana mediante um sentido e se apresenta no ensino por meio da missão, dos valores e da filosofia institucional, e da própria prática pedagógica.

Cada pessoa humana é responsável por sua autoformação. Torna-se uma exigência propor a si algo concreto, pois, é “[...] alguém que diz de si mesmo eu” (STEIN, 2003a, p. 648). O primeiro projeto de vida é formar-se como humano.

Por que viver? O que é o ser? Quem determina se deve viver e como viver? Não é possível fugir às perguntas que buscam um sentido para a existência, e as respostas são individuais e personalizadas. Viktor Frankl (2019, p. 133 – 135) afirma que, cada pessoa terá um sentido de vida diferente, e este pode mudar de um dia para o outro, mas jamais deixará de existir, o que importa não é o sentido da vida de um modo geral, mas o sentido específico da vida que uma pessoa pode dar em um dado momento da sua existência.

O eu pessoal é portador de liberdade, e consciente de si. Se enxerga como um indivíduo que é somente necessidades e impotências, como alguém que precisa ser aperfeiçoado (TEIXEIRA, 2007, p. 20). Para Stein (2003a, p. 580), a autoformação deve contemplar a pessoa toda, e ser pautada pelos valores éticos e estéticos estabelecidos pela cultura na qual o estudante está inserido. No decorrer de sua vida estudantil, os educandos deverão ser conduzidos a ser o que devem ser, isto é, verdadeiro/a homem/mulher e autenticamente ele/ela mesmo/a (STEIN, 2003b, p 67).

Ao assumir a sua humanidade, cada pessoa decide o que fará dela mesma, e qual o projeto da sua existência. No projeto está contida a visão que o educando tem de si, suas qualidades e aquilo que deseja alcançar. De acordo com Marcelino, Catão e Lima (2009, p. 545) a construção do projeto de vida é um processo de desenvolvimento pessoal e social.

O que fazer de si é uma questão humana, e refletir sobre o seu propósito neste mundo é vital. O projeto de vida engloba também escolhas profissionais. O estudante ao final do Ensino Médio deverá ter a contribuição da escola para delinear seu projeto. “Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de

ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social” (BRASIL, 2017, p. 62). Ao conceituar o projeto de vida, Nascimento (2013, p. 89) afirma que:

O Projeto de Vida é também uma forma de dar-se a conhecer para si e para os outros por meio dos anseios, planos de vida e da ampliação de possibilidades que articulam realizações, tais como possuir uma profissão, um trabalho, casar, ter filhos, ter acesso aos bens de consumo (casa, carro, apartamento, etc.).

O projeto de vida é escolhido com o anseio de dar sentido à existência e conduzir a pessoa à felicidade. Contudo, se faz necessário preparar os educandos para as incertezas e as decepções da vida, pois, como atesta Morin³, “nosso destino pessoal é estigmatizado pela incerteza”.

Cada pessoa é um ser histórico e compartilha a sua existência com outros semelhantes. Vive em comunidade e suas ações repercutem na vida dos demais. A educação é vivenciada de maneira individual; os professores, a família e a sociedade são mediadores, cada “eu pessoal” é responsável por si; mas a educação só faz sentido se for para viver coletivamente, em comunhão com outras pessoas.

Uma vez existente neste mundo, o indivíduo percebe-se como ser para a morte; a sua vida terá uma finitude. Contudo, isso não significa não se comprometer com a existência e com a realidade, pois, conforme Paulo Freire (2018, p. 96), “a educação é uma forma de intervenção no mundo.”

Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto à que, pelo contrário, reacionariamente pretende imobilizar a história e manter a ordem injusta. (FREIRE, 2018, p. 106 - 107)

A educação auxilia o ser humano a assumir a vida e o projeto individual com responsabilidade, comprometendo-se com a construção de si mesmo e de uma sociedade mais humana e justa.

³ Em palestra proferida em uma vídeoconferência e disponibilizada no site do grupo de pesquisa “Paradigmas educacionais e formação de professores – PEFOP”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu uma análise acerca do papel da escola no processo formativo das novas gerações. O ser humano é inacabado e, por isso, necessita ser formado. Essa formação tem início na infância e continua na adolescência e juventude, quando o educando é chamado a tomar consciência de si como um ser único, que possui uma individualidade, e que convive no mundo com outras pessoas.

O papel da escola é assegurar que a educação seja integral, voltada para todas as áreas do ser do estudante e que o ajude a tornar-se um verdadeiro humano. Essa formação não deveria ser, simplesmente, tecnicista, profissionalizante, ou estar à mercê do capital, mas capaz de internalizar valores éticos, e auxiliar o educando a assumir a existência na sociedade com responsabilidade, e se sentir parte da comunidade.

A partir do estudo ficou evidenciado que o primeiro projeto de vida a ser construído é a autoformação, ou seja, o tornar-se humano. Tendo a sua vida inserida em uma comunidade, é encorajado a assumir a existência, desenvolver um sentido para a mesma e escolher um projeto de vida que o realize como pessoa e contribua para a melhoria da humanidade.

A edificação do projeto de vida se dá com o reconhecimento de si, com a percepção de que a existência está em suas mãos e, por isso, pode fazer escolhas, que é um sujeito histórico, inserido em uma sociedade e pertencente a uma comunidade. O projeto de vida concede ao indivíduo um propósito existencial, e não pode ser concebido, simplesmente, como uma profissão ou um meio de subsistência, mas como uma forma da pessoa contribuir com a construção de uma sociedade mais humana e justa. É ainda uma maneira de deixar a sua marca neste mundo.

Ante o exposto é necessário reconhecer que, tanto o processo de autoformação como de construção do projeto de vida deve ser auxiliado pelos pais e professores, pois os educandos ainda estão em processo de maturação, desenvolvimento da autonomia e reconhecimento dos seus talentos e habilidades.

Este trabalho não teve a intenção de esgotar o tema investigado, mas instigar novas pesquisas sobre a educação como projeto de vida da pessoa humana, assim como sobre formação integral e democratização, pois percebe-se que a educação não chega com a mesma qualidade a todos os rincões do país. E entende-se que tanto os educandos das

grandes capitais, quanto os que estão nas favelas, nas tribos indígenas, nas vilas e na zona rural deveriam ser escolarizados no mesmo nível de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996:** estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 15 de novembro de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 5 de 17 de novembro de 2009:** fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 15 de novembro de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 11 de 07 de julho de 2010.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 15 de novembro de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 3 de 21 de novembro de 2018:** atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>> Acesso em: 15 de novembro de 2021.

BRUSTOLIN, Leomar Antônio; TEIXEIRA, Patrícia Espíndola de Lima. A educação em Edith Stein: análise histórica e conceitual. In: PERETTI, Clélia; DULLIUS, Vera Fátima (Orgs). **A arte de educar:** por uma pedagogia empática em Edith Stein. Curitiba: Prismas, 2018.

CÁSSIO, Fernando; CATELLI JÚNIOR, Roberto (Orgs.). **Educação é a Base?** 23 educadores discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019.

ECCO, Idanir. Educação neoliberal: uma experiência mercadológica. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 7, 2005, p. 69 – 83.

FRANKL, Viktor, E. **Em busca de sentido.** 45. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 57. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos; CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; LIMA, Claudia Maria Pereira de. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no Ensino Médio. **Psicologia Ciência e profissão**, 2009, 29 (3), 544 – 557

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2014.

MORIN, Edgar. Vídeo - Educação parte 2. Disponível em:
<<https://www.pefop.com.br/site/educacao-parte-2/>> Acesso em: 11 de outubro de 2019.

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº 139, p. 355 – 372, abr.-jun., 2017.

NASCIMENTO, Ivany Pinto. Educação e Projeto de Vida de adolescentes do ensino médio. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 31, 83 – 100, maio/agosto, 2013.

O MANIFESTO dos Pioneiros da Escola Nova (1932). **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, n. especial, p. 188 – 204, ago., 2006.

RUS, Éric de. **A visão educativa de Edith Stein**: aproximação a um gesto antropológico integral. Belo Horizonte: Artesão, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 619 – 634, set./dez., 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação sujeito e história**. 3. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2012.

STEIN, Edith. Estructura de la persona humana. In: URKIZA, Julen; SANCHO, Franciso Javier (Orgs.). **Obras Completas**: Escritos antropológicos y pedagógicos. Vol. 4. Vitoria: Ediciones El Carmen; Madrid: Editorial de Espiritualidade; Burgos: Monte Carmelo, 2003a.

STEIN, STEIN, Edith. Verdad y claridad en la enseñanza y en la educación. In: URKIZA, Julen; SANCHO, Franciso Javier (Orgs.). **Obras Completas**: Escritos antropológicos y pedagógicos. Vol. 4. Vitoria: Ediciones El Carmen; Madrid: Editorial de Espiritualidade; Burgos: Monte Carmelo, 2003b.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Pequena introdução à filosofia da educação**: a escola progressiva ou a transformação da escola. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

Recebido em: 03/02/2022

Aprovado em: 05/03/2022

Publicado em: 10/03/2022